Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte CB
Data 25/11/98 Pg 6
Class. 364

TURISMO
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, quarta-feira, 25 de novembro de 1998

Parque Nacional da Serra da Capivara guarda vestígios da ocupação humana na América, que datam de 60 mil anos

Beleza pré-histórica

Fotos: Eduardo Leão

Eduardo Leão Coelho
Texto e Fotos
da Aventura Press(*)
Especial para o Correio

São Raimundo Nonato, Sul do Piauí. Caatinga nordestina. É onde fica o Parque Nacional da Serra da Capivara. Bem organizada e administrada com o carinho de uma ourivesaria, essa área de preservação ambiental aduba uma febril discussão científica sobre a origem do homem americano.

É como retroceder na máquina do tempo. Sob as marcas dos pneus do jipe, pegadas de 15 mil ou 60 mil anos.

O sinuoso relevo é intercalado pelos platôs, imensos "bolos" de pedra calcária, recheados de fósseis humanos, animais e vegetais que surgem corcoveando. Parecem ondas cinzentas no meio dos vales de São Raimundo Nonato. A perder de vista, os contornos do Parque Nacional da Serra da Capivara vão sendo delineados.

Terra seca e céu azul se misturam nesse mundão de meu Deus e dos americanos pré-históricos. Não há verde nas plantas. Nos períodos de forte estiagem, a caatinga poupa e esconde os últimos traços e vestígios da clorofila. Lá o mundo é cinza e branco.

Com uma área de 130 mil hectares, o Parque Nacional da Serra da Capivara deve sua criação e preservação ao trabalho arqueológico coordenado pela professora Niéde Guidon, da Universidade de São Paulo. Apoiada em restos de fogueiras, ela afirma ter encontrado provas de que a região fora habitada pelos nossos ancestrais há 60 mil anos.

O Parque alimenta a vida econômica e cultural das cidades de São Raimundo, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Lourenço, que fazem fronteira com a reserva.

É administrado num sistema de co-gestão pelo Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis (Ibama) do Ministério do Meio Ambiente e pela a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham) — organização não-governamental criada pela professora Miède Guidon.

Criado em 1979, dois anos depois de incluído na lista da ONU como Patrimônio Mundial, o Parque Nacional da Serra da Capivara tem 400 sítios arqueológicos catalogados. Foram encontradas pinturas rupestres em 260 deles. As pesquisas tiveram início no Boqueirão da Pedra Furada e na Pedra Furada. As escavações prosseguem em outros sítios que, segundo a professora Niéde, confirmam a hipótese de que o homem aportou no Piauí, há 60 mil anos.

A Fumdham criou escolas, postos médicos, emprego; incentivou a construção de hotéis. Deu condições de sustentação ao manejo do Parque — sem falar nos dólares e reais dos turistas, que chegam atraídos pelo fascínio que as polêmicas pesquisas arqueológicas despertam no Brasil e no mundo.

A vida do posseiro Manoel Lourenço Paz, 70 anos, que mora no povoado de Barrinhas, mudou nos últimos 15 anos. "Nasci e estou para me acabar aqui, seô moço", profetiza ele, em tom afável. No rastro do Parque vieram os serviços de assistência médica, escola, estradas, linhas de ônibus três dias por semana, poços artesianos e emprego.

Os antigos caçadores de peles e animais silvestres trocaram as espingardas e armadilhas pela prestação de serviços, ora fazendo valetas, ora limpando estradas e trilhas.

A presença de mulheres no serviço de guarda-parque chama a atenção do visitante. Ivani Souza Ramos, viúva, ganha um salário e meio, renda que dá para sustentar os quatro filhos menores. Ela mora em Coronel José Dias e, diariamente, patrulha um trecho de 15 quilômetros de estradas internas, em cima de uma bicicleta.

Nada de lágrimas. Ivani ganha dinheiro protegendo a natureza, convivendo com animais e aves. "Um dia peguei uns caçadores com tatu", conta ela. "Chamei os guardas. Eles foram presos", acrescenta, saltando nos olhos uma alegria que contrasta com os traços melancólicos do rosto.

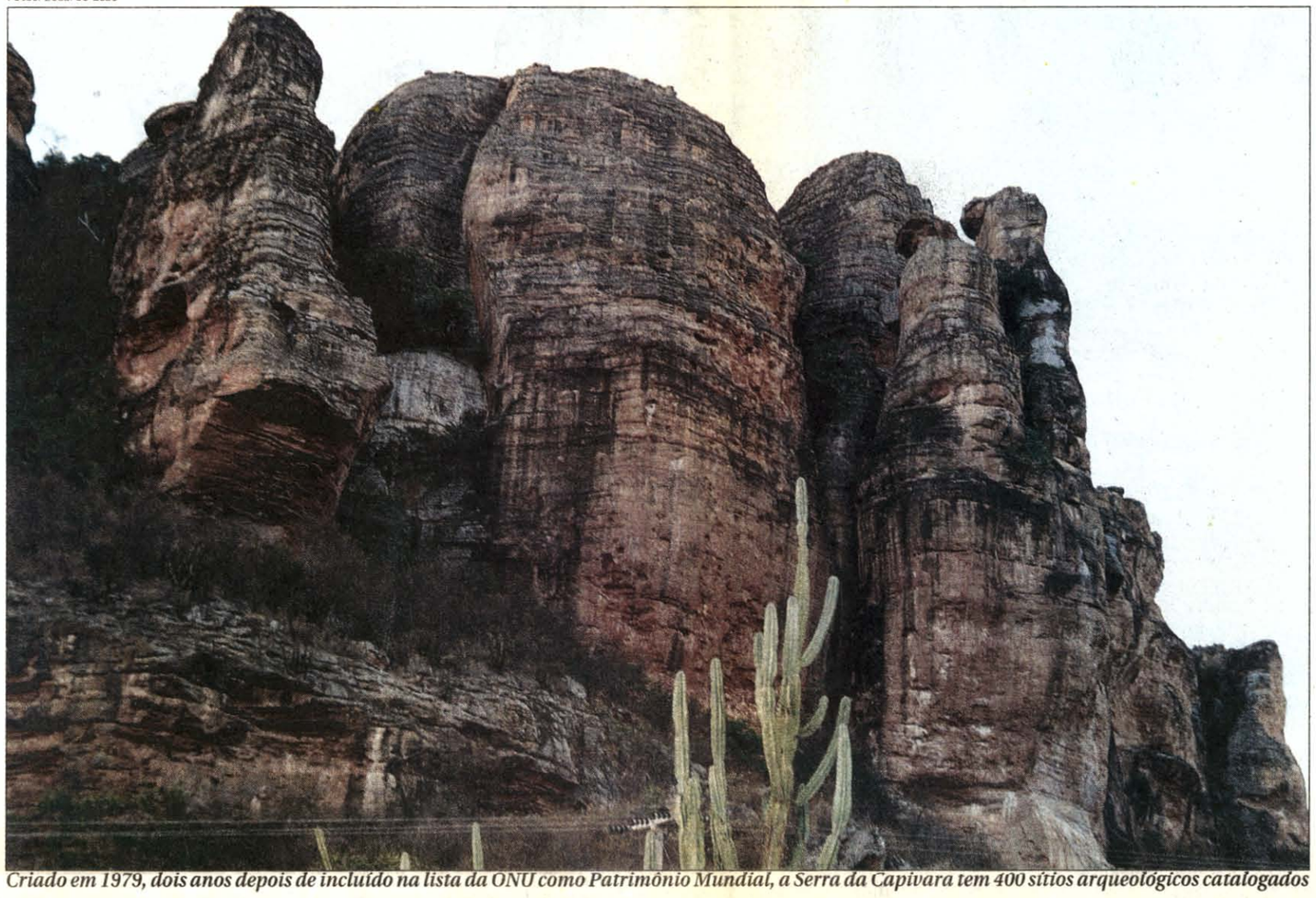
Ao longo das trilhas e estradas internas do Parque, bebedouros e comedouros artificiais são abastecidos, sistematicamente, com água e alimentos para os animais e aves. São pontos de encontro de capivaras, veados, canários, corrupiões, beija-flores e de todos os bichos da caatinga.

Futuramente, a Fumdham pretende adquirir uma extensão de terra grande o suficiente para permitir a migração animal entre a Serra da Capivara e o recém criado Parque Nacional da Serra das Confusões, 200 quilômetros mais ao Sul do Piauí, na fronteira com o Oeste baiano — região com muitas nascentes de água.

O sistema de manejo do Parque da Serra da Capivara é orientado pela Fundação Osvaldo Cruz e Universidade de Campinas (Unicamp). Dentro dos padrões brasileiros, o Parque Nacional da Serra da Capivara tem estrutura para receber todo e qualquer turista. Do aventureiro ao executivo despojado.

Claro que os hotéis de São Raimundo Nonato não são cinco estrelas, mas as acomodações se classificam entre razoáveis e boas. Dentro do parque há um camping e um alojamento espartano, com bons preços. Na entrada da cidade, localiza-se o hotel dirigido por pessoas da equipe da pesquisadora Guidon.

(*) Aventura Press é uma agência de notícias especializada na produção e distribuição de reportagens e documentos sobre ecoturismo, aventura, off-road e esportes radicais. Fones para contato 061 443 5809 e 983 2701.



Criado em 1979, dois anos depois de incluído na lista da ONU como Patrimônio Mundial, a Serra da Capivara tem 400 sítios arqueológicos catalogados

PARA SABER MAIS

VOVÔ PRÉ-COLOMBIANO

A origem do homem americano desafia pelo menos grandes segmentos da comunidade científica. A rota mais aceita admite que o homem chegou ao Continente Americano caminhando pelo então congelado Estreito de Bering, há 15 ou 30 mil anos.

Descobertas arqueológicas tendem a confirmar essa hipótese, encontrando vestígios concretos da presença humana que traçam uma trilha cronológica do Canadá ao extremo sul do Chile.

A professora Niède Guidon encontra resistência na comunidade científica porque apóia sua hipótese na descoberta de fogueiras que encontrou soterradas nos Sítios da Pedra Furada e no Boqueirão da Pedra Furada. Segundo ela, os nossos antepassados chegaram ao Piauí utilizando-se de embarcações. Questões não resolvidas: o fogo pode ter sido provocado por combustão espontânea (há 40 mil ou 60 mil anos, a região era um cerrado parecido com Brasília). E mais: há mil anos havia tecnologia de embarcações para atravessar o Atlântico, partindo-se da Ásia?

De concreto há datações de pinturas rupestres. Elas indicam que, entre 11 mil e 15 mil anos, o homem realmente habitou a Serra da Capivara

Por sua vez, a arqueóloga Maria Beltrão é mais radical do que Niède. Afirma que houve algum tipo de povoamento humano na Chapada Diamantina, há 200 mil ou 300 mil anos.

Foram encontradas pinturas rupestres em 260 sítios— escavações prosseguem

SERVIÇO

COMO CHEGAR

Avião
BSB/Petrolina/BSB
. Nordeste (242-4099)
. Preço R$ 646,30, sem taxa de embarque. A Nordeste oferece descontos de até 60%

Ônibus
. Transpiauí (233-2667)
. Preço: R$ 61,50
Diariamente saem ônibus com destino a São Raimundo Nonato, às 12h30. São 28 horas de viagem, aproximadamente 1400 quilômetros de estradas mal-conservadas e um trecho de 60 quilômetros de chão em condições precárias. Esse pedaço fica na fronteira da Bahia com o Piauí, entre Barreiras e Cristalândia do Piauí. Há muitos anos que o Exército tenta asfaltar esses 80 quilômetros. Em termos históricos, é a obra rodoviária mais longa do Brasil.

De carro
Partindo de Brasília, segue-se para Petrolina (PE). Depois são mais 400 quilômetros de rodovia asfaltada. Pode descer, também, em Teresina, capital do Piauí, tendo pela frente mais 500 quilômetros de estradas bem conservadas. Esse acesso é muito bonito e retrata a imponência do Parque. O viajante pode apreciar, ainda, pontos de atração turística no Sul do Piauí, entre o poço jarrante de Cristino Castro e o Parque Nacional da Serra das Confusões — de beleza selvagem — nos limites de São Raimundo Nonato e Caracol.

O QUE LEVAR
O clima é quente e seco. É caatinga brava. Não esquecer de colocar na bagagem roupas leves e protetor solar. Um bom chapéu pode ser comprado na cidade. Use e abuse de água mineral.

DICAS
. Visitar o parque é um passeio obrigatório. é necessário levar muita água e se abastecer bem de comida, pois as trilhas têm níveis de dificuldades. Nas portarias, os guarda-parques vendem lembranças, camisas e livros com ilustrações da Serra da Capivara. Há, também uma lanchonete no Boqueirão da Pedra Furada.

. A Fumdham classificou os 20 principais pontos de visitação em duas categorias. Para o público em geral, de mamando a caducando, ela recomenda o Desfiladeiro da Capivara, Baixão da Pedra Furada, Baixão das Mulheres, Baixão da Perna, Baixão das Andorinhas.

. Para os aventureiros, a Fundham sugere o seguinte roteiro: Desfiladeiro da Capivara, Circuito dos Veadinhos, Boqueirão do Paraguaio, Circuito dos Canoas e dos Rodrigues, Travessia de Baixões da Pedra Furada, das Mulheres e trilhas da Chapada, Caldeirão dos Rodrigues (vista Panorâmica do Parque), Baixa do Cipó, subida da Serrinha e Jurubeba.

. Em São Raimundo Nonato, há o Museu do Homem Americano, onde estão guardadas as peças arqueológicas que dão sustentação à hipótese da professora Niéde Guidon.